



UFRJ



Impacto da Erradicação do Vírus da Hepatite C Sobre os Componentes da Síndrome Metabólica em Pacientes Submetidos a Transplante Hepático

Villela-Nogueira, C.A.¹; Leite, N.C.¹; Basto, S.T.¹; Oliveira, A.A.¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução

A doença hepática por vírus da hepatite C ainda representa uma significativa parcela das indicações de transplante hepático. Pacientes transplantados por vírus da hepatite C apresentam um risco elevado de diabetes e síndrome metabólica por interferência do vírus com sinalização insulínica intra-hepática. Com o advento das drogas de ação antiviral direta e sua elevada taxa de resposta virológica sustentada, a erradicação do vírus se tornou possível num curto prazo na grande maioria dos pacientes, minimizando o tempo de exposição do paciente aos efeitos deletérios da infecção viral.

Objetivos

Avaliar o impacto da erradicação do vírus C com DAA sobre componentes da síndrome metabólica em transplantados hepáticos.

Metodologia

Estudo retrospectivo realizado em três centros transplantadores do Rio de Janeiro, Foram avaliados 180 pacientes transplantados por vírus de hepatite C desde 1999 até 2017. Foram excluídos da análise 10 pacientes que não responderam ao primeiro esquema de tratamento com drogas de ação antiviral direta, 5 pacientes que faleceram durante o tratamento e 16 pacientes não tinham registro dos exames em prontuário. Foram incluídos na análise pacientes que tinham documentação de exames laboratoriais antes e 24 semanas após o término do tratamento. Foram analisadas as variáveis metabólicas além das doses de imunossuppressores, hipoglicemiantes, insulina e estatinas antes do início e 24 semanas após o término do tratamento

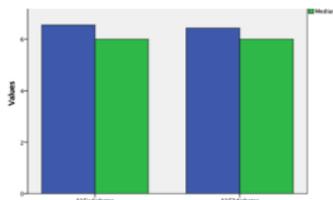
Resultados

149 pacientes preencheram os critérios de inclusão no estudo. O tempo médio de acompanhamento foi de 22 meses após o tratamento (7 a 65 meses). A idade média destes pacientes foi de 56 anos, o tempo médio entre o transplante e o tratamento antiviral foi 6,2 anos. 30% das pacientes eram de gênero feminino. 49% dos pacientes tinha diabetes e 45% dos pacientes preenchiam critérios para síndrome metabólica antes do tratamento antiviral. Nos diabéticos (88/149 pacientes), a hemoglobina glicada média variou de 6,55% para 6,43% e a dose utilizada de insulina se manteve a mesma (39U/dia). Houve uma tendência de aumento do LDL de 87mg/dl para 98mg/dl sem variação da dosagem de triglicérides. Não houve variação significativa na dose de imunossuppressores. A prevalência de obesidade definida por IMC > 30kg/m² variou de 12,8 para 13,9%. A prevalência de síndrome metabólica variou de 45% para 47% no período.

Conclusões

No presente estudo observamos que a erradicação viral foi acompanhada de pequena queda da hemoglobina glicada nos diabéticos, sem redução na dose média de insulina. Houve tendência de aumento do LDL. Foi observada uma elevada prevalência de síndrome metabólica nesta população compatível com os resultados da literatura.

Variation de HbA1C nos pacientes diabéticos com RVS



Variation de IMC antes e após RVS

